



designação:

Entreposto de Arnelas

tipologia:

Arquitectura civil

período histórico:

Idade Moderna

freguesia:

Olival

lugar:

Arnelas

coord. geográficas(datum 73):

-32727.0224,157115.019,0

altitude (m):

10

carta 1/25 000:

133

dispersão dos vestígios:

Corresponde à área delimitada.

espólio:

Desconhecido

local de depósito do espólio:

código inventário arquitectura:

OL11

código nacional de sítio:

classificação / protecção:

Inventariado

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Inventariada

situação e acessos:

O antigo edifício do entreposto situa-se entre a Alameda da Praia de Arnelas, próxima do rio Douro, e a Rua de Santo António de Arnelas.

trabalho realizado:

Visita

conservação:

Regular

uso do solo:

Urbano

ameaças:

Construção civil

fontes:

COSTA, F. 2001b; AFONSO, J. F. 2005

observações:

breve caracterização:

A importância estratégica do porto fluvial de Arnelas, situado em frente à foz do Sousa e próximo da cidade do Porto, o estatuto administrativo decorrente da aldeia pertencer ao couto de Crestuma e concelho da Feira, e a presença e actividade construtiva do conde da Feira D. Manuel Pereira, na primeira metade do séc. XVI, guindaram a pequena aldeia a um lugar de grande destaque na vida comercial do Baixo Douro (COSTA, F. 2001b:114-6), exemplificada pela criação de uma concorrida feira no dia do padroeiro, S. Mateus, e já em começos do séc. XVIII, pela instalação de armazéns da Companhia dos Vinhos do Alto Douro (AFONSO, J. F. 1995). O característico edifício conhecido como entreposto ou armazém de vinhos é um corpo maciço de um só piso, de planta trapezoidal, com a parte superior ajardinada ou cultivada, provida de um varandim de onde assomam gárgulas. O espaço térreo, actualmente ocupado por armazéns de pesca, tem cobertura abobadada. Segundo J. Ferrão Afonso, este imóvel, bem como um corpo turriforme que lhe está adossado a Sul, corresponderão a uma parte do paço mandado construir por D. Manuel Pereira entre 1523 e 1539, que agregava outras dependências, como uma capela dedicada a Santo António, demolida no séc. XIX, no âmbito de uma extensa propriedade (AFONSO, J. F. 2005). Mesmo considerando alguma descaracterização decorrente das diferentes ocupações ao longo dos últimos séculos, designadamente a partir do momento em que os espaços térreos foram utilizados como armazém, este conjunto representa um dos mais antigos e notáveis exemplares de arquitectura civil de Vila Nova de Gaia.